

INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA EM LEITOS DE HOSPITAL GERAL: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO HOSPITALAR DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

*Quirino Cordeiro*¹

*Teresa Leopoldo e Silva de Oliveira*²

*Vívian Quevedo*³

*Lílian Ribeiro Caldas Ratto*⁴

1- Diretor do Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental (CAISM) da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP); Professor Assistente e Chefe do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP); Membro do Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo;

2- Psicóloga do Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo (CHSP) / ISCMSP;

3- Psicóloga do CHSP / ISCMSP;

4- Coordenadora da Equipe de Saúde Mental do CHSP / ISCMSP; Professora Assistente do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da FCMSCSP; Membro do Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo.

O Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário (CHSP) é um Hospital Geral caracterizado pelo afastamento social e privação de liberdade de seus pacientes, sendo destinado à prestação de cuidados na área da saúde à população prisional do Estado de São Paulo. Em abril de 2009, foi assinado contrato de gestão entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo com o objetivo de atender às demandas de saúde da população prisional do Estado. Nesse contexto, foi observada a sobreposição das questões institucionais do sistema prisional às questões relacionadas ao adoecimento, configurando-se um novo modelo de atuação na assistência à saúde.

A partir desta data, os prisioneiros do Estado de São Paulo que viessem a apresentar algum transtorno mental grave, que necessitasse de internação, durante o cumprimento de sua sentença condenatória, bem como durante o período em que se encontra preso à disposição da autoridade policial ou judicial, passariam a ser atendidos no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário. Para dar conta dessa demanda de atendimentos, foi criado ambulatório de Saúde Mental, que passou a contar com o trabalho de psiquiatras e psicólogos. Os casos que necessitassem de internação hospitalar, devido à gravidade de sua apresentação clínica, passaram também a ser atendidos no CHSP, em uma enfermaria psiquiátrica inserida, então, em um hospital clínico geral.

Apesar de ser uma experiência nova dentro do Sistema Penitenciário, a internação psiquiátrica em Hospital Geral é regulamentada e tem sido cada vez mais adotada no país fora do contexto do cárcere. De acordo com a Portaria SNAS 224/1992, ficou estabelecida no país a possibilidade da criação de leitos/unidades psiquiátricas em Hospital Geral, com o objetivo de oferecer retaguarda de internação para os pacientes

portadores de transtornos mentais graves. Desse modo, foram criados oito leitos psiquiátricos neste Hospital Geral do Sistema Penitenciário paulista, com o objetivo de tratar de tais pacientes que se encontram presos, com o objetivo de amenizar seus sofrimentos, de diminuir o risco que os mesmos podem causar para si próprios ou para aqueles que com eles convivem, bem como de reabilitá-los para o retorno às suas unidades prisionais de origem para continuarem a cumprir sua sentença penal condenatória ou mesmo aguardando o trâmite de seu caso junto à Justiça, evitando a transferência de tais indivíduos para os Hospitais de Custódia, que podem desse modo ficar destinados a receber e tratar apenas os indivíduos em medida de segurança.

Assim sendo, no CHSP, o atendimento aos pacientes internados devido à presença de transtornos mentais passou a ser realizado por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da área de saúde mental, contando com um médico psiquiatra, um psicólogo, um assistente social e um terapeuta ocupacional, além de profissionais de enfermagem. A enfermaria possui oito leitos de internação, e um tempo médio de internação de cerca de 20 dias. Durante a internação, não só o paciente recebe tratamento intensivo para o seu quadro clínico, mas também sua família é trazida para o contexto do tratamento, objetivando a coleta mais adequada de informações, bem como a realização de um trabalho de aproximação dos familiares da realidade enfrentada pelo paciente. Abordagens de apoio e esclarecimento são realizadas com os familiares.

O objetivo da internação dos pacientes na unidade psiquiátrica do CHSP é abordar e reverter o quadro clínico agudo. Assim, a proposta da equipe multidisciplinar no tratamento dos pacientes internados na enfermaria psiquiátrica é de uma intervenção breve, focada na crise e significação do adoecimento, bem como na orientação e acolhimento dos familiares. A internação tem como objetivo principal interromper e

reverter as constantes agudizações de quadros psiquiátricos que muitos pacientes apresentam no cárcere, aliviar o episódio de doença mental aguda, reduzir ou erradicar seus sintomas, sempre que possível, e facilitar a reinserção do paciente em seu contexto prisional no momento, e sócio-familiar, quando o paciente deixar o cárcere.

Após a alta hospitalar, os pacientes são reencaminhados para suas unidades prisionais de origem, depois que as mesmas são previamente contatadas, para que haja um acolhimento e reinserção do paciente em seu contexto prisional. Os pacientes, depois disso, passam a ser acompanhados no Ambulatório do CHSP pelos profissionais da equipe multidisciplinar, com o objetivo de promover sua saúde mental, objetivando melhorar sua qualidade de vida e evitar novas agudizações de seu quadro clínico com conseqüentes internações psiquiátricas hospitalares. Os pacientes retornam para sua unidade prisional de origem e comparecerem aos atendimentos ambulatoriais com a equipe de saúde mental, com o objetivo de reavaliar o tratamento, a resposta clínica do paciente, sua aderência ao tratamento e atentar para os sinais de melhora ou piora do seu quadro clínico.

Os pacientes internados, até o momento, apresentavam idade entre 20 e 37 anos, com média de 27 anos. 89% da amostra eram homens. Quanto ao diagnóstico psiquiátrico, 56% apresentavam quadros de esquizofrenia, transtorno esquizoafetivo e outros transtornos psicóticos, 39% transtornos do humor, 16% transtornos mentais devido ao uso de substância psicoativa e 11% transtornos de personalidade. 27% dos pacientes apresentavam quadros de co-morbidade psiquiátrica e 72 % apresentaram histórico de transtornos mentais anteriores à internação.

As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.

Reuniões da equipe multiprofissional (psiquiatria, terapia ocupacional, psicologia, serviço social) são realizadas semanalmente no CHSP com o objetivo de traçar estratégias de intervenção individual para cada paciente, considerando o caso de cada indivíduo.